



Associação Brasileira da Construção
Industrializada de Concreto

Informativo ABCIC • Nº 17 • São Paulo • Agosto de 2013
Newsletter ABCIC • Nº 17 • São Paulo • August 2013

▼ PRÉ-MOLDADO DESEMPENHA PAPEL DECISIVO NA AMPLIAÇÃO DE AEROPORTOS

Foto: Arquivo OAS

ENTREVISTA

Engenheiro Paulo Helene opina sobre o atual momento e o futuro da construção industrializada de concreto

Paulo Helene gives his opinion on the present and future of industrialized construction in concrete

EM FOCO

3º Encontro Nacional Pesquisa-Projeto-Produção promoveu a integração da área acadêmica com o setor produtivo

3rd National Meeting on Research-Design-Production promoted integration between universities and manufacturers

BALANÇO

Abcic colocou em evidência a cadeia produtiva de pré-fabricados na Construction Expo 2013 ao promover série de atividades

Abcic highlighted precast production chain at Construction Expo 2013, by promoting a series of activities

NO EXTERIOR

Principais eventos internacionais do setor contaram com a participação da Abcic

Major international events in the sector counted on Abcic participation

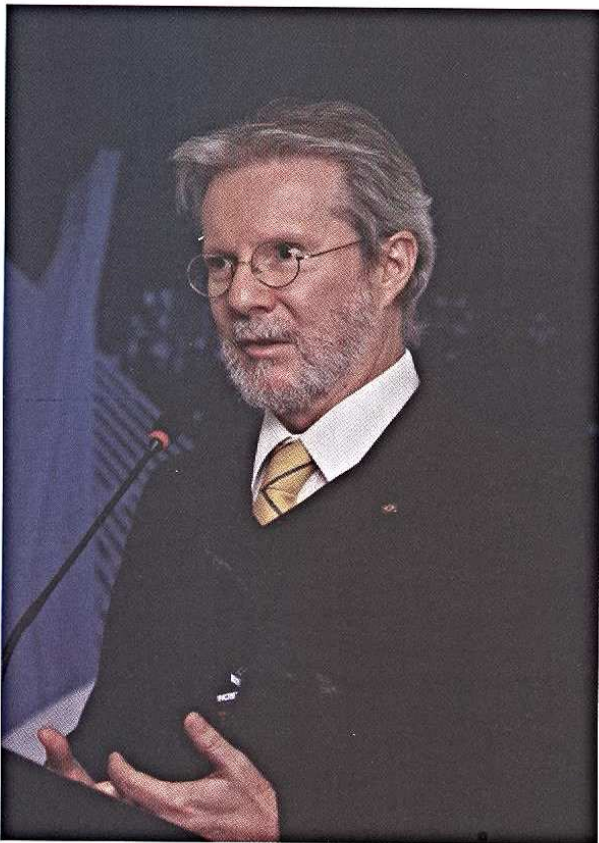
Edição Especial

▼ Abcic prepara Ilha do Pré-Moldado e Seminário para a Concrete Show 2013

Abcic prepares Precast Concrete Island and Seminar for Concrete Show 2013

PROFESSOR PAULO HELENE

PRÉ-MOLDADO COMBINA EM GÊNERO, NÚMERO E GRAU COM SUSTENTABILIDADE



▲ Engenheiro Paulo Helene, professor da USP e conselheiro do IBRACON

Considerado pelas novas gerações de engenheiros como uma referência na área de estruturas de concreto, o engenheiro Paulo Helene, professor da Universidade de São Paulo e conselheiro do IBRACON – Instituto Brasileiro do Concreto, entre os inúmeros trabalhos acadêmicos que desenvolve, tem se dedicado ao estudo de materiais de construção para o desenvolvimento sustentável e a reciclagem de resíduos na construção. Falando sobre o tema Concreto, Sustentabilidade e Pré-Moldado no 3º Encontro Nacional de Pesquisa Projeto e Produção em Concreto Pré-Moldado, realizado no início de julho, na USP de São Carlos, ele argumentou que sustentabilidade ambiental combina em gênero, número e grau com o pré-moldado. “Pela própria característica do pré-moldado, que resulta em obras mais duráveis, consome menos recursos, menos água e energia, entre outras vantagens, como gerar menos resíduos, tudo conspira a favor da industrialização em se tratando de sustentabilidade ambiental”, disse o engenheiro, que já orientou 28 teses de doutorado e 42 dissertações de mestrado, é diretor da PhD Engenharia, além de presidir a Associação Latino-Americana de Controle de Qualidade, Patologia e Recuperação das Construções (ALCONPAT Int.).

Logo após sua palestra no 3º Encontro Nacional de Pesquisa Projeto e Produção em Concreto Pré-Moldado, o professor Paulo Helene concedeu uma entrevista exclusiva ao Informativo ABCIC, na qual falou ainda sobre sua visão em relação ao momento atual e o futuro setor de uma forma geral. Confira, a seguir, alguns trechos da entrevista:

Abcic – Que análise o senhor faz sobre o atual momento do pré-moldado no Brasil?

Paulo Helene – Vejo com muito bons olhos o atual momento. Acho que estamos diante de uma oportunidade única de desenvolvimento e crescimento do setor. Além da conjuntura econômica, que é favorável, em razão da necessidade de se construir ou ampliar, com maior rapidez, a infraestrutura do País, há outra razão para sermos otimistas: nunca na história do pré-moldado, houve um intercâmbio tão grande entre a academia, a indústria e os profissionais da área. Esse momento é impar na história e nós temos de aproveitá-lo ao máximo, no sentido de crescer e crescer adequadamente. Entendo que isso está acontecendo, pois vejo, efetivamente, o Brasil inserido no contexto mundial e atualizado em relação ao que está se fazendo nos países desenvolvidos. Noto que isso está presente tanto na academia, quanto no setor produtivo. Vejo um momento muito auspicioso para a área de pré-moldado no Brasil.

Abcic – Inclusive nas questões relacionadas à sustentabilidade?

Paulo Helene – Sim. Pela própria característica do sistema construtivo, tudo conspira a favor da industrialização em se tratando de sustentabilidade, pois ele permite construir estruturas mais resistentes; mais duráveis; com menos esforço físico dos operários; com menos ruído, pois usa menos formas e escoras; consome menos recursos materiais não renováveis durante o processo construtivo; consome menos água e menos energia, além de gerar menos resíduos e entulhos. Por tudo isso, digo que sustentabilidade combina em gênero, número e grau com concreto pré-moldado. Vale destacar ainda que o Brasil tem se notabilizado como uma referência na produção de cimento por meio de co-processamento, que representa uma baixa emissão de CO2. Acrescente-se ainda o fato de o concreto se destacar por sua flexibilidade conseguida principalmente em função do desenvolvimento de tipo de concretos de resistência cada vez mais elevada, que permite maior eficiência e, portanto, menos impacto ambiental.

Abcic – Como tem evoluído esse conceito da sustentabilidade na con-

strução civil de forma geral?

Paulo Helene – A melhor definição de sustentabilidade se resume no “desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer as do futuro”. Chamo isso de “conceito nobre”. Ele pressupõe que nós deixemos de ter aquela paranoia, aquela visão propalada por alguns ambientalistas de que a questão era salvar o planeta de uma catástrofe climática, que acabou não acontecendo, e passemos a entender que essa é uma responsabilidade nossa, de cada um em nossas atividades profissionais. É fazer bem feito hoje sem criar problema para os que vão nos suceder. No caso da construção civil, significa fazer o máximo com o mínimo de material, de uma maneira mais econômica, de uma forma que afete o mínimo o ambiente, que não prejudique os operários e que resulte numa quantidade mínima de resíduos. A mensagem que está por trás é: faça bem feito e tente racionalizar seu processo, retire dos materiais o máximo potencial que ele pode lhe oferecer para atender os requisitos de qualidade, segurança e conforto dele esperado. Nós sabemos que a Nação precisa de infraestrutura, precisa de pontes, de armazéns, de silos, de escolas, rodovias, saneamento e também de

habitação popular. Ser sustentável é fazer tudo isso da melhor forma possível, gastando o mínimo de material.

Abcic – E a construção civil brasileira tem conseguido fazer isso?

Paulo Helene – Sabemos que a indústria de construção civil, tradicionalmente, gera muito resíduo. Alguns processos construtivos ainda são artesanais. Sempre fazemos umas obras paralelas e provisórias, como construir a edificação através de uma forma e depois temos de abandonar essa forma. E também no tocante aos materiais, há sempre sobras e a mão de obra é pouco treinada. Isso está mudando, mas infelizmente e historicamente a indústria da construção civil ainda gera uma quantidade de resíduo e retrabalhos acima do razoável. É exatamente nesse ponto que a indústria do pré-moldado entra como um excelente exemplo. Nenhum industrial do segmento tem interesse em gerar desperdícios, pois ele sabe que terá de dar destino final apropriado aos resíduos e arcar com os retrabalhos. E não há necessidade de gerar resíduo nem retrabalho, pois o sistema já está organizado e pensado para que as perdas sejam mínimas, para que as não conformidades sejam mínimas. É um processo industrial que pode fazer isso muito bem.

